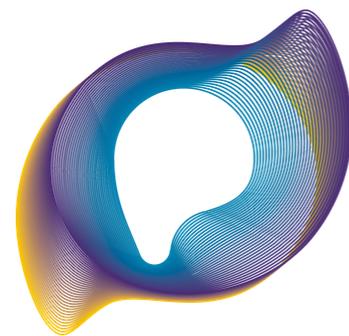




Meio Ambiente



Um guia para celebrar e cuidar do que é nosso

Semana Internacional da Educação Artística

COM PROFS QUINHO E FERNANDO

Entrevista com os nossos docentes de Educação Artística para apresentar a importância de celebrarmos esta data

Bichos a Solta

POR REGINA VIGANÓ

Temos ouvidos felizes relatos dos animais ocupando espaços como algo bom, mas afinal isso é bom mesmo?

Os 5 Rs da Sustentabilidade

POR LEONARDO LOBO

Conceitos que irão trazer a reflexão para a necessidade da adesão de hábitos sustentáveis.

edição 10

Maio de 2020
www.colegioplanck.com.br

Meio Ambiente e Educação Artística

Nesta edição temos dois temas, o Meio Ambiente que iremos comemorar a data internacional no dia 05 de junho e a Educação Artística que encerra sua Semana Internacional no próximo dia 31.

Dois temas que sempre caminharam próximos e de maneiras diferentes se destacam no momento atual. Enquanto o Meio Ambiente se manifesta em ações que muitas vezes parecem gritos clamando sua atenção, a Educação Artística aparece como uma potente força para nos ajudar na saúde mental nestes tempos de isolamento.

Dado a importância dos temas, preparamos uma edição recheada de conteúdos e com participações especiais dos nossos docentes Fernando Carneiro e o Francisco Miranda, conhecido carinhosamente como Quinho, que nos cederam suas palavras sobre a importância da Educação Artística e ganhamos 2 presentes em forma de texto da Professora Regina Viganó. Espero que aproveitem tudo isso que preparamos para você.

Leonardo Lobo

Coordenador de Educação Física e Esportes

índice

TEXTOS

03 já ouviu falar em 3Rs? E em 5Rs?

11 Cuidando de Nossas Florestas

07 Bichos a solta

RECURSOS

04 Tela Verde

08 Ondas Sustentáveis

ENTREVISTA

12 Entrevista sobre a Semana Internacional da Educação Artística

Já ouviu falar em 3Rs? E em 5Rs?

Talvez você já tenha ouvido falar nos 3 Rs, quando leu algo relacionado a sustentabilidade, proteção do meio ambiente ou algo ligado a este tema, certo? Este conceito é tão famoso que virou até música na voz do cantor havaiano Jack Johnson, na música "3 R's". Aliás, iniciar falando desta música é uma ótima oportunidade para abordar um ponto central que envolve este conceito, que é a mudança de hábitos. Pois na letra desta música, o compositor inseriu algumas sugestões de ações práticas para serem adotadas, como a utilização de sacolas retornáveis e aproveitar as roupas dos irmãos mais velhos. Tudo isto está ligado ao objetivo de reduzir a produção de lixo, que nos leva ao primeiro "R", de Reduzir.

Os 3 "R"s, trazem a mensagem de "Reduzir, Reutilizar e Reciclar". Atualmente existe a proposta de uma nova sigla: "5R's", adicionando mais 2 "R"s, sendo eles "Repensar e Recusar", que antecedem os demais "R"s em uma ordem de ação. A mudança do conceito e a inclusão destas duas novas ações tem o intuito de reforçar a importância da adoção de hábitos sustentáveis.

Para ter uma ideia do tamanho do problema que é a produção de resíduos, segundo a ONU, produzimos mais de 2 bilhões de toneladas de resíduos por ano. Você imagina o que é isso? Essa quantidade equivale a aproximadamente 1,5 Bilhão de carros populares. Essa quantidade de resíduos toda é gerada, simplesmente porque aproximadamente 99% dos produtos que adquirimos são jogados fora no período de 6 meses.

Infelizmente o Brasil tem uma contribuição importante na questão de produção de lixo, sendo responsável por aproximadamente 5,5% da produção mundial. A questão central é que isso é resultado de um crescimento anual na produção



"99% dos produtos que adquirimos são jogados fora no período de 6 meses."

de lixo, segundo a entrevista do Prof. Maurício Waldman concedida a revista Cidadania & Meio Ambiente.

Apesar do triste cenário que estamos vivendo de isolamento social, surgem algumas boas notícias. Em relação a produção de lixo, no início da quarentena os índices apontavam um aumento na produção de resíduos, mas segundo dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, "a geração de resíduos sólidos no país tem apresentado uma tendência de queda, tanto nos resíduos sólidos urbanos, como nos de saúde. A exceção ocorre com os resíduos da coleta seletiva".

A hipótese para isso é a maior conscientização das pessoas e o aumento de compras on-line, que eleva a utilização de embalagens.

Para contribuir com esta mudança, segue o resumo dos 5 'R's, segundo estudo da UFMS.

Repensar: Refletir desde o momento da compra e consumo, até a maneira que realizamos o descarte.

Recusar: Evitar o consumo desnecessário, não adquirir produtos supérfluos e recusar produtos que causem danos ao meio ambiente e/ou para nossa saúde.

Reduzir: Consumir menos produtos, dar preferência aos que tenham maior durabilidade e/ou com embalagens menores e recicláveis

Reutilizar: Oferecer outra utilização para os materiais que seriam descartados.

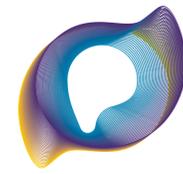
Reciclar: Separar os resíduos recicláveis para a coleta seletiva para serem transformados em um novo produto.



Tela Verde



Vire o celular na horizontal para melhor visualização
Acesse os filmes, clicando nas imagens



colégio curso
PLANCK



Amazônia é uma aventura em 3D no interior da Floresta Amazônica. Castanha é um macaco-prego domesticado que sobrevive a um acidente de avião e se vê sozinho na mata fechada. O macaquinho terá que aprender a viver em liberdade, num novo mundo onde há animais de todos os tipos. Venha conferir esta aventura!



Em 1971 um grupo de amigos navega até uma zona de testes nucleares e sua ação encanta o mundo todo. Com material de arquivo jamais exibido, que dá vida a esta extraordinária aventura, o filme conta a história dos pioneiros que fundaram o Greenpeace.



Pessoas que acreditam que bens materiais não trazem felicidade são entrevistadas neste documentário que aborda a questão: menos é mais? Neste caminho vai questionando se a vida poderia ser melhor com menos coisas materiais.

Neste filme é retratado uma crise global da qual todos sabemos e precisamos conversar: clima, recursos da Terra, cidades onde toda a superfície é consumida pelo carro. Um caos crescente no trânsito, sujo e barulhento. A bicicleta é uma ótima ferramenta de mudança, mas existem outras questões que dificultam a aderência e o espaços das bikes.



Uma família de baleias ficou presa sob o gelo do Artico e o repórter Adam Carlson (John Krasinski) não se conformava com a situação. Disposto a mudar essa realidade, ele começa uma verdadeira batalha ao lado de Rachel Kramer (Drew Barrymore), ativista do Greenpeace, para salvar os animais, da espécie baleia-cinzenta.



Oceano de Plástico

10 ANOS

A Plastic Ocean Foundation é uma organização britânica cuja finalidade é a sugestão de soluções para o problema do lixo plástico no planeta. O documentário registra um grupo de cientistas e produtores que exploram áreas atingidas por esse tipo de poluição evidenciando os danos a humanidade e ao meio ambiente, com imagens surpreendentes.





Seis jovens que vivem perto dos rios mais importantes do mundo contam como o programa de educação ambiental Waterschool influenciou suas vidas. Este é o primeiro documentário produzido pela Escola de Teatro, Cinema e Televisão da UCLA.



Recifes de coral em todo o mundo estão desaparecendo em uma taxa sem precedentes. Uma equipe de mergulhadores, fotógrafos e cientistas iniciou uma emocionante aventura oceânica para descobrir o porquê e para revelar o mistério submarino ao mundo.



Experimente a beleza natural do nosso planeta e examine como as mudanças climáticas afetam todas as criaturas vivas neste documentário ambicioso e de alcance espetacular.

Bichos a solta

Prof. Regina Viganó

“...bois, asnos, ovelhas, cabras, porcos, frangos e até os fidelíssimos cães, expulsos de suas próprias casas, saíam andando a esmo pelos campos (onde a messe ainda estava abandonada, sem ser ceifada, para não dizer colhida). E muitos, como se fossem racionais, depois de terem se apascentado bem durante o dia, voltavam saciados à noite para casa, sem serem tangidos por pastores”

(Giovanni Boccaccio – O Decameron)

Dentre todas as notícias que circularam pela internet durante a pandemia de COVID-19, vídeos de animais silvestres circulando livremente por ambientes urbanos fizeram a alegria de muitos (eu inclusive!!!). Em um primeiro momento, a conclusão a que chegamos é que os animais estão melhores sem nós, humanos, e esse é um efeito positivo para a preservação das espécies. Mas será mesmo?

Primeiramente, nem todas as imagens mostradas se referem a esse momento – comum em tempos de fakenews. Outras imagens, como dos canais de Veneza com águas límpidas e transparentes, se devem principalmente à falta de movimentação dos sedimentos marinhos pela ausência de barcos. Quando recomeçarem as navegações espera-se que tudo volte como era antes.

Uma reportagem da revista Wired avalia como caótica a situação dos grandes mamíferos africanos contemplados com programas de preservação, como os rinocerontes. Isso pela ausência dos guardas florestais que estão, inclusive, com seus empregos ameaçados. Um porta-voz da ONG The Nature Conservancy avalia que “todo o trabalho de conservação feito nos últimos dez anos na região pode ser perdido”. Com laboratórios fechados e fundos de pesquisa paralisados, biólogos de todo o mundo que se dedicam à conservação de espécies vêem seu trabalho igualmente ameaçado.

Em relação aos animais urbanos, a situação não é diferente. “As colônias de gatos, os patos, pavões indianos de alguns parques e as pequenas aves que comem as sobras dos terraços estão desamparados”, afirmou Matilde Cubillo, presidente da Federação de Associações Protetoras e de Defesa Animal da Comunidade de Madri.

Abrigos de animais de rua, como gatos e cachorros, estão sem voluntários para trabalhar, a procura por adoções cessou e o número de doações para ONGs já diminuiu. E ainda há o receio de que, por falta de informação e com receio de serem contaminados pelos seus pets, tutores acabem abandonando os animais nas ruas.

Qual será o espaço que outras espécies animais terão no mundo pós pandemia? Cientistas são unânimes em afirmar que a devastação de ambientes naturais está por trás da disseminação pandêmica de vírus e outros patógenos. Estes se hospedam naturalmente em animais silvestres que têm pouco ou nenhum contato com seres humanos; porém, à



“Não é OK transformar uma floresta em agricultura, sem entender o impacto”

medida que invadimos o espaço desses hospedeiros silvestres, adquirimos também seus parasitas, que podem facilmente se adaptar a viver em nosso organismo. ‘Não é OK transformar uma floresta em agricultura sem entender o impacto que causa no clima, na concentração de carbono, na deflagração de doenças e de inundações; você não pode ver apenas a transformação da natureza sem pensar no que ela causa nos humanos’, diz Kate Jones, Professora de Ecologia e Biodiversidade no University College London.

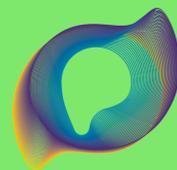
O surgimento da biotecnologia permitiu observar que a quantidade de biodiversidade de um país é diretamente proporcional à quantidade de produtos possíveis de serem desenvolvidos e industrializados. Os animais são produtores indiretos dos benefícios econômicos que a exploração da madeira, frutas, resinas florestais, entre outros, podem proporcionar aos homens. Isso porque, entre outras coisas, atuam como agentes polinizadores, colaboram para a dispersão e germinação de sementes, controlam espécies vegetais invasivas.

Além disso, são importantes fonte de alimento, objetos de exploração turística sustentável, fonte de medicamentos e produtos têxteis. O contato direto com animais têm sido usado de forma curativa em vários casos de patologias, estimulando o espírito colaborativo e despertando a empatia para com outras formas de vida. Pensando em educação, “a interação direta da criança com o animal aumenta o vocabulário imaginativo, facilita a familiarização com a diversidade, encoraja a comunicação, aumenta o grau de auto-estima, resultando, também, na compreensão das necessidades de medidas de proteção e de salvaguarda do ecossistema”, de acordo com a zooantropologia (ramo do conhecimento que objetiva fornecer uma resposta aos problemas da interação homem/animal).

Mesmo se não houvesse nenhum desses benefícios, nós não temos o direito moral de eliminar propositalmente outras formas de vida de acordo com nossa conveniência. Muito pelo contrário, sendo a espécie com maior nível de consciência do planeta, nos tornamos eticamente zeladores da sua biodiversidade.



Ondas Sustentáveis



colégio curso
PLANCK



Vire o celular na horizontal para melhor visualização
Acesse as músicas, clicando nas imagens



Planeta água Guilherme Arantes



Hagua Forróçacana



Cacimba de Mágoas Falamansa & Gabriel O Pensador



Xote Ecológico

Falamansa
Luiz Gonzaga
Aguinaldo Batista

As Sanfonas do Rei: Tributo aos 100 Anos de Luiz Gonzaga



100 anos de Luiz Gonzaga





O Sal da Terra

Beto Guedes



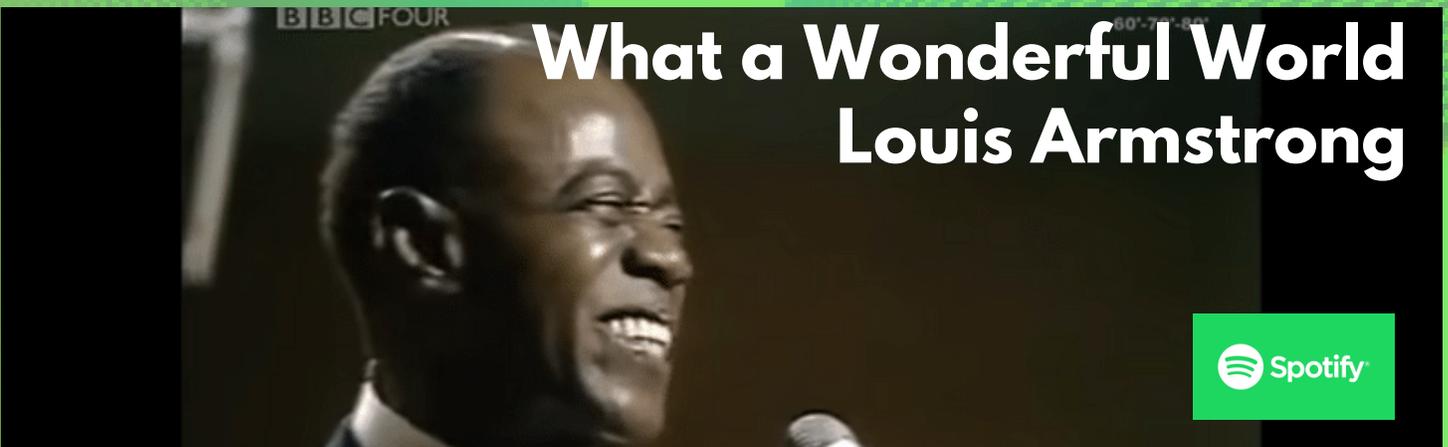
Big Yellow Taxi

Counting Crows ft. Vanessa Carlton



What a Wonderful World

Louis Armstrong



Cuidando de Nossas Florestas

Prof. Regina Viganó

Quem já não ouviu a famosa frase “A Amazônia é o pulmão do mundo”? Essa frase carrega dois conceitos equivocados. Primeiramente, a palavra “pulmão” é usada no sentido de órgão responsável por produzir oxigênio; ora, o pulmão faz exatamente o contrário disso, consumindo esse gás. Em segundo lugar, florestas tropicais como a Amazônia são, sim, grandes produtoras de oxigênio, mas também grandes consumidoras; dessa forma, pouco sobra para enriquecer a atmosfera.

Sabe-se atualmente que de 50 a 70 % do oxigênio atmosférico provém das algas marinhas e de água doce, além desses organismos também serem responsáveis por todo o oxigênio disponível nos ambientes aquáticos.

Então, qual a importância da manutenção dessas florestas? Se a própria existência desses ecossistemas tão ricos já não bastasse como justificativa, temos muitos outros motivos para preservá-las. As florestas são grande fonte de matéria prima, se usadas de maneira sustentável. Delas se extraem frutos, sementes, resinas, madeira. Grande parte dos medicamentos da indústria farmacêutica são provenientes de plantas e animais encontrados nesse ecossistema, além de muitos outros em potencial que ainda precisam ser descobertos. De acordo com o coordenador geral do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), Dr. Adrian Martin Pohlit, “estima-se que existam na Amazônia entre 5 e 10 mil plantas com potencial farmacológico, mas ainda há pouca quantidade de estudos

químicos voltados para a sua utilidade como insumo para as indústrias farmacêutica, cosmética e de alimentos”.

A Amazônia atua de forma contundente na manutenção do clima, e não só da região onde se encontra. Para Antonio Nobre, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), “a floresta amazônica é a grande responsável por manter o clima ameno no coração do continente sul-americano”. Isso porque a maior parte da água que as árvores retiram do solo é devolvida para a atmosfera pelo processo de transpiração. Além de manter a umidade local elevada, essa massa de ar vai formar os chamados rios voadores, que trazem umidade até mesmo para a região Sudeste do Brasil. Para se ter uma noção da dimensão desse processo, cada árvore amazônica de grande porte pode evaporar mais de mil litros de água por dia. Assim, diariamente quase 20 bilhões de toneladas de água são evaporadas pela floresta.

Em relação à devastação que esse ecossistema sofre, o cientista Julio Díaz, chefe do departamento de Epidemiologia e Bioestatística do ISCIII, lança uma luz sobre o momento crucial ao planeta: “Aprendemos que a saúde pode vir antes da economia. E a defesa do meio ambiente é uma defesa da saúde: não se entende um sem o outro. Mas precisamos lembrar disso após a recessão, e não continuar com o ritmo de crescimento e emissões tão selvagem que fazíamos”. Será que aprenderemos a lição?





Semana Internacional da Educação Artística

Nesta semana estamos celebrando a Semana Internacional da Educação Artística, e para celebrar este momento contamos com a colaboração dos nossos queridos Professores Fernando Carneiro e Francisco Miranda, conhecido carinhosamente como Quinho, que disponibilizaram um pedaço de uma tarde para nos contar um pouco sobre a importância desta celebração e como a Arte e a Educação pode nos ajudar durante esta quarentena.

Segundo o Professor Fernando “a importância desta data reside em alguns fatores, pois são inúmeras as possibilidades que oferecem repertório para esta resposta. Ele cita como exemplo o artista britânico Banksy, que não se mostra, mas a arte dele sim. Ele fez uma postagem nos tempos de isolamento e usou a parede de um prédio para mostrar uma imagem bem legal: a vitória de uma menina contra o vírus. Outra imagem que ele também compartilhou mostra o banheiro dele, onde o caos do isolamento social o conduziu ao mundo. Então a importância desta semana, é que ela faz uma homenagem de alguns dias, a uma situação humana que é vital, que é fundamental, que é justamente a tentativa de transformar as situações cotidianas, por mais negativas que elas possam ser, em algo admirável através da arte”.

Outro fator importante que o Professor Fernando destaca, da importância da Semana Internacional da Educação Artística, é justamente de mostrar o quanto o **Educador de linguagens tem possibilidades de leituras, compreensão e interpretação, e em cima destas inúmeras modalidades artísticas é que podemos nos completar como seres humanos**, que podem nos fazer maiores e melhores. O professor Quinho também vê esta Semana como uma importante valorização da Educação Artística, pois como ele mesmo diz, “até então era só a arte, que tinha um destaque, e hoje a gente começa a perceber que a Educação Artística passa a ser reconhecida pela necessidade de mostrar para essa criança ou adolescente o valor da arte no mundo e ao entenderem este valor, começam a tomar o gosto pela pintura, pelo grafite, pelo desenho e não discriminar algumas artes que temos aí fora”. Quinho termina destacando o papel do Educador, dizendo: “o mais importante do nosso papel como educador, de ensinar a arte para as crianças, é fazer com que elas levem para dentro das suas residências o que é arte, o que é a educação artística, isso é muito importante”.

Estamos finalizando a Semana Internacional da Educação Artística e nos aproximando do Dia Internacional do Meio Ambiente. Com isto o Professor Quinho nos lembra que muitos artistas, como Burle Marx, utilizam do meio ambiente

para desenvolver a arte. O Professor ainda fala um pouco mais sobre essa relação: “eu acho que a arte e o meio ambiente tem tudo a ver, elas se encaixam perfeitamente, não só pela leveza de cada uma, mas também pela sensibilidade que a natureza tem e que nós artistas podemos demonstrar isso através da arte”. Ele ressalta ainda que devemos ter a natureza como fonte de inspiração. “Eu digo para os meus alunos, quando eles vão pintar uma tela, eu digo primeiro, **olha para a natureza e observa, as cores que a natureza lhe trouxe, a natureza nunca vai errar** nas composições das cores, então olha para ela e tente se expressar na sua obra de arte”.

O professor Fernando apresenta um outro aspecto desta relação, em especial, como os momentos de crises, naturais ou provocadas pelo homem, que afetam a nossa sensibilidade. “Muitas vezes isto gera um cenário onde a criatividade aflora”. Nós podemos ver como isso já ocorreu em outros acontecimentos... semana passada, eu estava conversando com os alunos do 2º ano do Colégio Planck, sobre o movimento artístico que surgiu após a primeira guerra mundial, e esta escola artística de repulsa e resposta a tudo aquilo que

estava assolando o mundo ocidental naquele momento e foi uma resposta tão forte na campo artístico conceitual que é um exemplo bastante pontual sobre esta questão."

Justamente pensando em tempos de isolamento, e como isto pode ser difícil, a arte pode indicar diferentes saídas para não cairmos nas armadilhas deste tempo. Como comentou o Professor Quinho: "Nas propostas que eu tenho passado, procuro fazer com que o aluno procure alguém da sua família para desenvolver um trabalho em grupo. Elaboro estratégias para que o aluno vá até o seu pai, mãe ou avó, para poder conversar e ter este contato no dia a dia. Acho muito importante neste ponto, de levar mais carinho e amor, através da arte". Outra possibilidade é demonstrar através de alguns exemplos, pois segundo ele "ao explicar a vida de alguns artistas, tento levar essa sensibilidade e saber lidar com esse momento que estamos vivendo, que é difícil, mas que através da arte a gente consegue amenizar um pouco essa dor."

O Professor Fernando relata a sua experiência pessoal, convivendo com 4 meninas, sendo duas adolescentes e duas mais novas. Ele relembra como elas utilizaram a arte para um momento de descontração. "Uma tarde as duas pararam um pouco com as coisas que estavam fazendo, foram na área externa da casa, fizeram umas pecinhas, curtiram... aquilo foi um momento importante para elas, e isso mostra a necessidade de ter essa arte, essa educação artística neste momento".

Após comentarmos sobre as possibilidades e benefícios que a Educação Artística pode nos oferecer, os nossos docentes deixaram algumas mensagens para nossos alunos e alunas da família Planck.

O professor Fernando diz que "gostaria de dizer para os alunos que este é um período de reinvenção que

todos estamos vivendo, nos encontrando e nos redescobrimos em algumas das essências que nós temos. Se pararmos para pensar é um longo tempo que estamos em um modelo totalmente desconhecido por nós, ao qual tivemos que nos adaptar, que na verdade ainda estamos nos adaptando. Este período é de muito aprendizado, de crescimento, fortalecimento e nós temos que ter muita resiliência para enfrentar isso, para podermos sair fortalecidos disto, mas para isto é necessário também procurarmos momentos de alívio, seja com uma boa música, através de uma alimentação balanceada e bem gostosa, aliviada pelo exercício físico, através de um fazer artístico ou de uma boa leitura. Encontrem momentos de alívio. O alívio é importante e a arte é um caminho possível neste momento".

O Professor Quinho recomenda que vocês "proveitem este momento de isolamento para conhecerem os seus próximos, os seus familiares, essas pessoas que estão fazendo parte deste confinamento na casa de cada um de vocês. Que vocês possam descobrir mais sobre o que é o amor, o que é ter paciência. Para isso encontrem momentos para dar boas risadas com a família, coisas que muitas famílias não conheciam. Procure neste momento difícil, descobrir um novo caminho para dar mais amor, mais gargalhadas, falar coisas engraçadas, trabalhar com a arte. Quando você pensar algo como "estou cansado de ficar aqui neste quarto, neste quadrado". Lembre-se que isso pode ser um indicativo de estresse. Quando isso acontecer, fale para você mesmo... vamos mexer com artes, vamos pintar, vamos trabalhar em grupo. Tenham muito cuidado com saúde, alimentação e principalmente com o amor entre vocês".

Para finalizar deixamos o nosso Parabéns para este dois excelentes Professores!

Dicas de Arte e Meio ambiente

Dica do Quinho



Dicas do Fernando

